Hedera Helix: A Fitoterapia e o uso da planta no tratamento de doenças respiratórias.

Autor(res)

Gyzelle Pereira Vilhena Do Nascimento
Beatriz Tavares De Souza
Nayla Barros Guedes
Paulo Pereira Lima Neto
Melissa Cardoso Deuner
Guilherme Barbosa Alves
Gregório Otto Bento De Oliveira
Camilla Araújo E Silva Cordova
Lucelia Poliana Pereira Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

Introdução:
A Hedera helix (Hera) é uma planta trepadeira originária da Europa, amplamente utilizada na medicina tradicional para tratar doenças respiratórias, como bronquite e tosse produtiva. Seu potencial terapêutico se deve à presença de compostos bioativos, incluindo saponinas triterpênicas, flavonoides e óleos essenciais, que conferem efeitos expectorantes, anti-inflamatórios e broncodilatadores (SILVA et al., 2020; COSTA et al., 2022). Com o crescente interesse por terapias naturais, a fitoterapia tem se destacado como alternativa à medicina convencional. Este estudo apresenta as propriedades da Hedera helix, seus benefícios terapêuticos e desafios científicos, abordando sua eficácia e segurança no uso prolongado. Além disso, pesquisas indicam seu potencial neuroprotetor, sugerindo aplicações em doenças como Alzheimer e Parkinson, embora mais estudos sejam necessários para garantir seu uso seguro.

Objetivo

Este estudo analisa as propriedades terapêuticas da Hedera helix, destacando sua aplicação na fitoterapia para tratar doenças respiratórias, como bronquite e tosse produtiva. Explora seus compostos bioativos, mecanismos de ação, eficácia na fluidificação do muco e potenciais efeitos anti-inflamatórios, antimicrobianos e antioxidantes, além de seu possível impacto neuroprotetor. .

Material e Métodos

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa, combinando uma revisão sistemática da literatura e uma investigação de campo. A revisão foi realizada por meio da consulta a artigos indexados em bases de dados como

PubMed, SciELO e Google Scholar, priorizando publicações de 2010 a 2023 sobre os efeitos terapêuticos da Hedera helix no tratamento de doenças respiratórias. Complementando, uma visita técnica ao viveiro Matsuflora, localizado às margens da EPTG, permitiu observar as características morfológicas da planta, suas condições de cultivo e adaptabilidade. Fatores como tipo de solo, temperatura ideal para o crescimento e resistência a diferentes condições climáticas foram analisados. Os dados obtidos foram analisados descritivamente, proporcionando uma compreensão aprofundada das propriedades farmacológicas da planta. As informações foram comparadas com os achados da literatura, consolidando o conhecimento sobre o uso terapêutico e identificando limitações.

Resultados e Discussão

A Hedera helix é amplamente estudada na fitoterapia, destacando-se no tratamento de doenças respiratórias devido aos seus compostos bioativos, como saponinas triterpênicas, flavonoides e óleos essenciais. Esses compostos atuam sinergicamente com efeitos expectorantes, broncodilatadores e anti-inflamatórios (SILVA et al., 2020). A -hederina, uma das saponinas, é responsável pela ação expectorante, estimulando a secreção de muco e aliviando a tosse (OLIVEIRA et al., 2019). Estudos clínicos confirmam que os extratos da planta reduzem a severidade e frequência da tosse, destacando-se como alternativa terapêutica eficaz (MÜLLER et al., 2018). Além disso, a Hedera helix possui propriedades imunomoduladoras e antioxidantes, o que contribui para a prevenção de infecções respiratórias e doenças neurodegenerativas (GOMES et al., 2021; COSTA et al., 2022). Porém, desafios como a padronização dos extratos e reações adversas leves exigem mais pesquisas para garantir sua segurança e eficácia (SANTOS et al., 2023; FERREIRA et al., 2021).

Conclusão

A Hedera helix demonstrou ser uma alternativa terapêutica eficaz no tratamento de doenças respiratórias, com propriedades expectorantes, anti-inflamatórias e antioxidantes. A planta também apresenta potencial imunomodulador e neuroprotetor. No entanto, a padronização dos extratos e possíveis reações adversas requerem mais estudos. Recomenda-se a continuidade das pesquisas sobre segurança a longo prazo e interações medicamentosas, além de aprofundar o conhecimento sobre seus mecanismos de ação.

Referências

ALONSO, Jorge. Tratado de fitofármacos e nutracêuticos. 1. ed. São Paulo: AC Farmacêutica, 2015.

ANDRADE, F. A. Gestão pela Qualidade Volume 3. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/qualidade/volume3/GQ_volume3.pdf. Acesso em: 02 mar. 2025.

BRUNETON, Jean. Farmacognosia, fitoquímica, plantas medicinais. 2. ed. São Paulo: Editora da UFRGS, 1999.

ESCOP - European Scientific Cooperative on Phytotherapy. Monographs on the medicinal uses of plant drugs. Exeter: ESCOP, 2003.

HEINRICH, Michael et al. Fundamentals of Pharmacognosy and Phytotherapy. 2. ed. Edinburgh: Churchill Livingstone, 2012.

JURAN, J. M.; GODFREY, A. B. Juran's Quality Handbook. Disponível em: https://gmpua.com/QM/Book/quality%20handbook.pdf. Acesso em: 02 mar. 2025.

KELLER, Karl et al. Hedera helix – Traditional Use, Chemical Composition and Pharmacological Profile. Journal of Ethnopharmacology, v. 155, n. 2, p. 1011-1020, 2014.